

Domingo, 13 de Setembro de 2026

Perito Confirma Queda Vertical de Avião em Água Boa e Descarta Pouso de Emergência

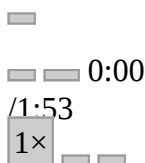
Aeronave bimotor caiu com violência extrema matando três ocupantes; investigação segue com CENIPA

Conteúdo/ODOC - O especialista em perícia Paulo Barbosa, que atua como gerente regional da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec), rejeitou inicialmente a hipótese de um pouso forçado relacionado ao acidente do avião bimotor que resultou na morte de três indivíduos na manhã de quinta-feira (10), em zona rural próxima a Água Boa, localizada a 730 quilômetros da capital Cuiabá.

Conforme relatou Barbosa, a estrutura aeronáutica desceu praticamente de forma perpendicular ao solo, impactando a superfície com força devastadora. Não foram constatados indícios de deslizamento no terreno ou marcas na cobertura vegetal que sugerissem qualquer tentativa de aterrissagem.

"Nossas investigações comprovam que não houve um pouso forçado. Na região havia mata densa, e após sobrevoo com equipamento de drone, nenhuma marca foi encontrada na vegetação. A zona do acidente consistia em terreno aberto e plano. Portanto, descartamos categoricamente a hipótese de pouso de emergência", declarou o perito durante pronunciamento concedido à **Rádio Interativa**.

O impacto foi de tal magnitude que a estrutura dianteira da máquina penetrou profundamente no solo. Posteriormente, chamas consumiram toda a aeronave e os três passageiros foram carbonizados. "Nossa análise indica que a máquina desceu praticamente na perpendicular. Não ocorreu deslizamento pelo terreno. O choque foi brutal, com a seção frontal penetrando a terra, seguido imediatamente por incêndio que consumiu todos os ocupantes", detalhou Barbosa.



As três vítimas foram localizadas no interior da cabine e transportadas para as dependências da Politec. Enquanto duas estavam na cabine frontal, uma permanecia na seção traseira da aeronave.

Os corpos serão submetidos a procedimento de necropsia, além de coleta de material para investigação genética, análise toxicológica e verificação de nível alcoólico. A identificação através de DNA dependerá de material de comparação disponibilizado por parentes das vítimas.

A investigação do sinistro ficará sob responsabilidade do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA), que deslocou profissionais para colaborar nas operações. Os resultados obtidos pela entidade, conjugados aos pareceres técnicos da Politec, auxiliarão a delegação de polícia na elucidação dos fatores que ocasionaram o acidente.

O Cessna, identificado pelo código N401NA, havia sido adquirido por seu atual proprietário aproximadamente quatro meses antes do sinistro. Três pessoas estavam a bordo quando a aeronave iniciou voo partindo do aeroporto de Goiânia.

Conforme relatos da Polícia Civil, a máquina não possuía registro nos sistemas de aviação brasileira e não se localizou plano de voo regularizado para esse deslocamento específico.

Previamente à aquisição atual, a aeronave mantinha-se estacionada em hangar do aeródromo goiano, apresentando condições inadequadas para operação aérea.

A mesma aeronave sofreu apreensão pela Polícia Federal em 2017, igualmente em Goiânia, transportando 67 quilogramas de cocaína. Apesar desse antecedente, a corporação policial estadual informou que presentemente não existem evidências de que a máquina carregava substâncias ilícitas ou carga proibida no deslocamento que terminou em tragédia.